

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 5 de Setembro de 1877

Diario de S. Paulo. Parlamento; Parte official; Sessão de relação; Sessão da camara municipal; Publicações perdidas; Gazetilha; Miscellanea, etc.

A Provincia de S. Paulo. Em artigo editorial faz algumas considerações á proposito de estar sujeito ao exame da camara vitalicia o orçamento da receita e despesa do imperio.

Indagando se terá o palz o prazer de honrar o criterio e a experiencia dos homens politicos que ali tem assento, julga não haver risco de falsidade affirmado que o ministro doanceiro, que sabia da camara temporaria cheio de vicijs e alcições devidos á má conformação e á atmosphera do meio onde elle foi organizado, pouco merecerá nessa velha estufa, destinada á corrigir apenas os defeitos mais salientes que possam tornar o repugnantes ás vistas da realza avezada a observar os primores artisticos dos continentes por onde ha passado.

Tambem no senado vigorará o principio de crear im postos para cobrir em as despesas: essa camara de conselheiros d'Estado e em maioria composta de patronos de uma grande clientela, que viva do orçamento, de velhos descrentes das theorias scientificas e da resistencia do povo, não pode-se afastar do pensamento capital que ditou a lei na outra camara.

Os impostos ficarão e com elles todas as emendas e os additivos que foram votados com mais ou menos conhecimento dos deputados e até aquelles que a commissão deu por approvados em virtude da falta de memoria do seu relator.

Os venerandos paes da patria não se revoltarão, não comprometterão o seu rheumatismo ou a sua bronchite chronica, para tomarem a peito causa que a parte mais interessada, a maioria dos cidadãos, deixou correr á re vella na primeira instancia.

Não tinha a camara popular os seus procuradores? Tinha-os e elles, representantes dessa maioria, foram co-autores do monstro. Se não o produziram directame nte, ajudaram a mettel-o na fórma, deram-lhe o calor necessario e ampararam-no dos golpes da oppo- sition.

E jamais, o que não fazer aquelles pubes velhas, já sem esperança de reeleição, se a camara dos depu- tados, o ramo mais vigoroso do poder legislativo, quiz duto o peiz com um orçamento tão generoso e estudado ás leis economicas?

Dirão os benemeritos cidadãos que o senado não faz politica e nem tem a iniciativa em materia de impostos. Darão emfim qualquer razão desta ordem mais ou menos judiciosa e votarão o trabalho da outra camara. Traz mais: Chronica politica na qual vem inserto um artigo da Gazeta de Noticias a respeito das cabulas e o subsidio na camara. Noticias da corte, do Rio da Prata, do Pacifico, e de Portugal; Revista dos jornaes; Secção livre; Noticiario, etc.

PARLAMENTO

Senado

A 3 lida a acta e o expediente, entra em discussão o orçamento na parte do ministerio do imperio. O SR. JUNQUEIRA, pela ordem, pede explicação a respeito do modo como se ha discutido o orçamento, a respeito de diversos artigos e creditos supplementares e especiaes.

O SR. PRESIDENTE responde que os artigos do orçamento entram em discussão juntamente com as emendas da camara e do senado; mas que a votação será no lugar competente.

O SR. ZACHARIAS observa que o gabinete empregou este anno todo o seu empenho em fazer o orçamento.

A opposição applaude esse procedimento, porque entenda que a necessidade maior do corrente anno era o orçamento.

O senado passou semanas e quinzenas sem ter que fazer.

Decorreram sete mezes, e só agora veio o orçamento que hoje entra em discussão.

Cumpriu o governo o encargo de que se incumbiu? Não o cumpriu, e que o diga o parecer da commissão do orçamento desta casa, parecer repleto de reflexões judicivas e até cheio de espirito.

O orador, antes de fallar sobre o orçamento, occupar-se-ha de um telegramma que leu nas gazetas da Bahia e foi depois transcripto nas desta corte. Allude ao telegr. mms de felicitação, que o gremio conservador de Santo Amaro dirigiu ao nobre barão de Cotegipe e á resposta de s. ex.

O orador não contesta aos amigos e correligionarios de s. ex. o direito de felicital-o; nega, porém, o que se arrogou o nobre ministro da fazenda de lançar grave injuria ao partido liberal qualificando-o de demolidor da sociedade.

Este procedimento do nobre barão de Cotegipe, é indicio do estado de irritabilidade de seu espirito.

Como liberal, o orador sela dos creditos de seu partido, mas quer o partido conservador honrado e com todas as condições de vitalidade.

O facto occorrido na camara com relação ao nobre ministro da fazenda não attingiu o partido conservador, mas sim a s. ex., tornando-o incompetivel para o governo.

Os partidos representam idéas, as idéas não morrem, e os homens são fallíveis, podem commetter e effectivamente commetter muitos erros.

Como preliminar ainda, vai occupar-se da accusação que na outra camara lhe foi feita de haver introduzido

clandestinamente na circulação mais de dez mil contos de papel moeda. Isto é historia velha e mal contada.

Depois do facto da camara a respeito do sr. ministro da fazenda reconheceu-se que havia necessidade de fortalecer a maioria, e o novo «leader», querendo tornar-se notavel, atirou-se aos mares d'onde surgiu com essa historia de emissão secreta e subtil de moeda papel.

O orador minuciosamente faz o historico dos systemas seguidos nas substituições de notas e mostra que na pretensa emissão de papel-moeda não houve nem mysterio nem subtiliza, porque está o facto francamente exposto em seu relatório de 1868, a pagina 12.

O nobre visconde de Itaborahy, no seu relatório de 1869, torna isso claro e patente.

Esse topico do relatório do illustre finado é o recibo que tem o 3 de Agosto dos laes dez mil contos, despezadas as frações.

O orador faz justiça aos talentos do nobre leader da camara dos deputados e por isso declara que s. ex. se tivesse estudado a questão, não a levaria a tribuna, porque se convenceria que isso seria desrespeitar as cizaas do venerando visconde de Itaborahy.

Se quanto tem dito é exacto, fica fóra de duvida que não lhe resulta a responsabilidade dos dez mil contos ficarem como moeda papel, mas sim ao illustre visconde pelo procedimento que teve, e que o orador talvez tivesse em igualdade de circumstancias.

E o que o orador julga bastante dizer sobre os de-centados dez mil contos.

Passa agora a fazer as honras ao nobre ministro do Imperio, e como lhe é licito, segundo disse o nobre presidente do senado, fazer considerações gerais sobre tudo o orçamento, approvar-se-ha desta faculdade.

A commissão do orçamento do senado está bem organizada, porquanto se a maioria é conservadora ha nella dois membros liberais, e o orador ficando-se em seus collegas, devia aceitar o orçamento.

A commissão, porém, não podia em tão poucos dias fazer exame acurado e minucioso da materia. Fez muito, é certo; o seu parecer honra-o summamente, e até, como já disse em principios, tem muito espirito.

O que diz sobre os 20 % do subsidio dos representantes da nação é impagavel e bem assim a reflexão sobre a auctorisação para reformar as secretarias.

Entre outras considerações que faz sobre o orçamento, o orador censura a conservação do paragrafo relativo aos alimentos do principe conde d'Aquila, visto que havendo a princeza sua mãe recebido o seu dote, é dote que devem saber os alimentos de seus filhos.

Allude tambem ao aviso do sr. ministro do imperio sobre os medicos de Philadelphia.

O SR. COSTA PINTO responde quanto ao principio que é questionado desde 1875; pois que na sessão desse anno fez s. ex. as mesmas considerações e o § foi conservado, e muito bem na opinião do orador, emquanto o principio fór residente no Brazil.

No que toca ao aviso de 4 de Maio, nada mais houve do que conceder-se permissão á faculdade da Bahia para aceitar a exame um titulo de medico da faculdade de Philadelphia.

A congregação não quiz ver o diploma; estava no seu direito.

O que se nota é que o orador ao mesmo tempo des- se novo vigor ao aviso do seu antecessor que excluiu a

Finalmente, quanto á emenda do subsidio, julga a questão de exclusiva competencia do parlamento.

O SR. VISCONDE DE CARAVELLAS occupa-se com a emissão de dez mil contos, expõe o que em circumstancias identicas fizera.

O SR. JUNQUEIRA trata largamente a mesma questão e outras do orçamento, mandando emenda para supprair-se a despesa accrescida com o corpo docente do collegio de Pedro II, e annuncia outras.

Adiada a discussão.

Camara temporaria

A 3. lida a acta e o expediente O SR. BITTEN-COURT COTRIM, pela ordem, reitera o pedido que fez á presidencia para inserir-se na ordem do dia o projecto que prefixa os limites entre as provincias de Santa Catharina e Paraná aproveitando a estrada na tribuna, pede tambem que seja dado para discussão o parecer da commissão de fazenda acerca das reclamações da companhia D. Pedro I, que se propoz construir uma estrada de ferro entre Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Espera que o seu pedido seja attendido, porque o objecto que o motiva, entende com os mais altos interesses do Estado no sul do imperio.

O SR. PRESIDENTE responde que tomará em consideração o pedido de s. ex.

O SR. MARTIM FRANCISCO, pela ordem, recordando que já expendeu juizo sobre a importancia dos pareceres da commissão, e o modo porque devem ser discutidos a fim de garantir os direitos das partes, pede neste sentido a intervenção benevola da presidencia acerca dos pareceres da commissão de constituição e poderes.

O orador formula algumas queixas contra essa commissão, porque decidindo sobre eleições de S. Paulo, vedou-lhe, não prestando-lhe informações, a possibilidade de interpor emendas ao seu parecer sobre as eleições de Taubaté.

O SR. FERREIRA DE AGUIAR, pela ordem, nota que nas palavras do sr. Martim Francisco ha grande exadume e formal injustiça para com a commissão, que não tem visado aos partidarios, mas a execução das leis.

Depois de outras explicações a favor da commissão, de que é membro, o orador diz que a commissão é obrigada a mandar annunciar os trabalhos a que vai proceder, para que antes de tomar decisões, possam ser feitas quaisquer impugnações.

Tendo de dar parecer sobre as eleições de Taubaté, mandou annunciar, e procedendo assim não se pôde dizer que a commissão procurou arredar os interesses.

Referindo o que se passou entre a commissão e o sr. Martim Francisco, o orador conclue que s. ex. quer talvez desculpar-se de um descuido seu, mas não deve emprestar um não sei que de pouco nobre ás intencões da commissão.

O SR. AFFONSO CELSO, pela ordem, estranha que o sr. Ferreira se mostrasse tão encommodado, por isso que na exposição dos factos s. ex. justificou a queixa do sr. Martim Francisco.

Depois de outras considerações, o orador conclue dizendo que vai mandar á commissão para que o sr.

ram a pobre rapariga a'alguma. Então que quer? São as consequencias de um máo passo: ella contou tudo.

— Tudo! exclamou Gaspar com uma expressão que a alma do vulgar escrivão não pôde comprehender.

— Sim, sim; como sempre succede, atraz do primeiro vem o segundo: um cavalheiro de industria, que parecia um personagem, uma boa peça, fugido de Couta, que desapareceu depois de ter compromettido a Izabel.

— Mas como a compromettiu?

— Primeiro, o sr. coronel Santiago Arias de Bustamante, que este é o nome e posição de que se valeu o nosso desgraçado, agradou-se de Izabel e propoz-se seduzi-la; ella com pouca experiencia e elle com experiencia do mal, foram e vieram cartas, por meio de um dos criados da casa onde Izabel estava, a esta por fim, memorada do patife, fugiu para o acompanhar; o nosso homem tinha feito por esse tempo alguns e bons negocios, e tinha dinheiro, e viajou com a Izabel uma seis mezas pela Europa. Em Baden Baden, deixou-a a roleta á vez da pilulas, e para voltar a Madrid teve que vender as joias que comprara a Izabel.

— Joias! exclamou Gaspar com suprema admiração.

— Sim, senhor, sim, juaz, disse Pedro, comprehendendo muito mal a exclamação do rapaz; se conhecesse o mundo, não se admiraria; esses patifes, quando temem dinheiro, são muito generosos com as amantes, mas quando ficam á divisa, deixam-na a pedir chuva.

— Amante! exclamou Gaspar por modo tal que o escrivão não pôde ouvir a exclamação.

— O coronel Santiago, continuou o homem, chegou a Madrid com pouquissimo dinheiro, e teve a desgraça de não se lhe apresentar para logo nenhum negocio bom. Tratou então de explorar a Izabel.

— Oh, meu Deus! exclamou Gaspar.

— Tem a imaginação muito viva, sr. Gaspar Meia Noite; assim m'o tinha dito Izabel; vou explicar-lhe: ha em Madrid uma senhora de elevada classe e riquissima, a quem chamam a — Dama dos diamantes. Toda a gente sabe que esta dama é a baroneza de Ortiz, mulher aventureira, que não se sabe de onde veio, nem porque é baroneza, comquanto o seu titulo appareça ao lado do seu nome na e Guia de Forasteiros e, o que quer dizer que o seu titulo é legitimo, e que paga pontualmente as respectivas contribuições. Esta senhora, comquanto formosissima, não é celebre pela formosura nem por ter sido amante do duque Fulano e do conde Cícrono, nem do banqueiro R. e do personagem X., nos quaes fez augmentar as dividas por um modo es-pantoso. A baroneza é celebre pelos seus riquissimos adornos, e por isso todos a invejam. Daqui procede o chamarem-lhe a — Dama dos diamantes.

— Pois bem, disse Gaspar cheio de angustia, que ha de commum entre essa senhora e minha mulher?

— O que ha de commum entre o ladrão e a pessoa roubada.

(Continúa.)

FOLHETIM

OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

LIVRO TERCEIRO

O ALCAIDE DE ALCOBENDAS

II

Um porteiro e um escrivão do crime

Assim que deixaram as malas, disse Gaspar ao seu compacheiro:

— Tio Carambinha, vocemecê que vai e vem com muita frequencia a Madrid, deve saber andar por elle.

— Carambinha, se sei! exclamou o tio Carambinha. Aonde quer que o leve?

— A' cadeia das mulheres.

— A' cadeia das mulheres! E para que quer vocemecê ir á cadeia das mulheres, carambinha? Que se lhe perdeu por lá? E agora que não ha cadeia de mulheres, a não ser que assim chamem o sitio-ondo toem encerradas as mulheres, na cadeia da Corte.

— Vamos á cadeia, que é o que me importa, torceu Gaspar.

— Pois então vamos lá, e não é pertinho, carambinha.

E o tio Carambinha, — não ha que dizer porque lhe tinham posto essa alcunha, entrou a andar, dando grandes passadas, porque era um homem alto, direito e pesado, que frequentava Madrid como negociante de ovos ou recoveiro, como quizerem.

O tio Carambinha adiante, sem proferir uma palavra, e Gaspar, sumido nos seus pensamentos, levaram tres quartos de hora para chegarem á cadeia da Corte.

— Pois senhor, disse parando á porta o tio Carambinha, não se pôde saber por quem procura?

— Não, respondeu Gaspar; espere-me aqui.

E entrou, subiu as escadas, chegou ao guarda-vento e parou com a mão sobre o coração.

Apenas podia respirar.

Entrou afinal, e disse ao porteiro, primeiro funcio-nario da cadeia a quem encontrou:

— Tem a bondade de dizer-me se posso fallar a Izabel Perez?

— Não, senhor, vouvo é porteiro, porque me parece que está incomunicavel.

— Não sabe se certo?

— Hade estar incomunicavel, hade, porque a trou-xeram hontem, e trata-se de um caso sério.

— E então como ponde escrever-me?

— Talvez o juiz lhe desse licença.

— Quem é o juiz?

— É o do districto da Universidade; pertence-lhe aquella prenda?

— Esta pergunta atterrou Gaspar.

Todavia amava tanto Izabel, que não se atreveu a negal-o.

— É' minha mulher, tornou com voz apenas intelli-gível.

— Homem, seja tudo por Deus, disse o porteiro; ha de se fazer por ella o que se puder; segundo me disseram, comprometteram-na; vocemecê e avosa par-be?

— E que á isso? perguntou Gaspar que não entendia uma palavra de calão.

— Quero dizer se tem muito «bago».

— Ainda menos entendido, voltou Gaspar com viva impaciencia.

— Homem, a perne o bago, são o mesmo que «cunquibus» — inu-beiro, para fallar claro.

— Ah! exclamou Gaspar. Com dinheiro pôde-se salvar a Izabel?

— Homem, o dinheiro não foi ainda enforcado nem mandado para degredo.

— E será preciso muito dinheiro?

— Homem, que sei eu! O roubosinho foi pesado. Porque não vai fallar com o escrivão da causa?... É' bom suggesto, muito servical, e em se lhe pondo pó de ouro no areeiro, quando se delitam aquelles pés em cima das declarações, ainda que sejam mais negras que breu, tornam-se brancas de neve; e não lhe digo isto para que me dê alguma cousa, que bem vê que eu greças a Deus, com o meu ordenado e as propinas que cabem, não passo muito mal; mas vocemecê faz-me dó: assim que o vi, logo me pareceu boa pessoa.

Gaspar deu tres duros ao porteiro.

Este acatou-os, porque não estava por ali mais nin-guem, além dos dous.

— Ora vamos, se não queria dizer que... ponderou o porteiro dando-se pressa em guardar os tres duros. Aceito, para não o desfeitar.

— Obrigadissimo, disse Gaspar.

— Não ha de que, meu amigo, tornou chocarreira-mente o porteiro, cuidando fallar com um tolo; estou ás suas ordens.

— Terá a bondade de me dizer como se chama e onde mora o escrivão do processo de minha mulher?

— Chama-se Pedro Machado, e mora na Cava Baja de S. Miguel, n. 10, terceiro andar.

— Podia dar-me um pedaço de papel para escrever essas indicações?

— Eu th'as escrevo, tornou o porteiro.

E puchando por um livro de papel de fumar, es-

creveu n'uma das mortellas o nome e moeda do es-crivão, e entregou o papel a Gaspar.

— Agora são horas de encontrar o sr. Pedro em casa, accrescentou o porteiro; são tres, elle janta ás duas e depois deita-se a dormir a sesta.

— Então não me recebe! disse Gaspar com desol-timo.

— Qual! Quando a criada vier abrir, uma velha que cheira a rapé, diga-lhe que vai da parte do Parrondo; ainda que o sr. Pedro esteja dormindo a como solto, vão logo acordal-o.

— Ainda mais obrigado, e desculpe que me retire, porque tenho muitos affazeres.

— Vá com Deus, amigo; não lhe hade morder a pulga, respondeu o porteiro com a sua grosseria zom-baria.

Gaspar sahio da cadeia como de lá sabem pouquissi-mos, com demorado passo e contrangido o coração. Assim sabem daquelles lugares os justicados.

Gaspar sahio com a morte no coração; porque Izabel ficava na cadea.

Arrastou cumigo o tio Carambinha, o qual informa-do da rua e casa onde tinha que levar Gaspar, entrou a andar com passo lento.

— Mais depressa, por Deus, mais depressa, dizia Gaspar.

— Carambinha, respondia o guia do rapaz, não se movem do mesmo modo dez arrobas que eu passo, ou cinco libras que vocemecê pesa, sr. Gaspar; lá che-garemos quando Deus quizer.

Chegaram ás tres e meia, e não foi preciso que en-commodassem Pedro Machado, porque este já se tinha levantado da sua séda, e recebeu Gaspar no seu es-critorio.

O tio Carambinha ficára esperando na saleta.

— Eu sou... disse Gaspar ao escrivão, que o inter-rompeu.

— Sim, sim, bem sei, bem sei; é o sr. Gaspar Meia Noite.

— Quem lhe disse o meu nome, sr. Pedro? pergun-tou Gaspar.

— Elle, tornou o escrivão.

— Ah! disse Gaspar. Segundo parece, fallou o sr. com Izabel muito a sério?

— Sim, fallamos largamente: então que quer? A ca-za é toda, e quando uma pessoa tem uma cara seme-lhante á de sua mulher, é preciso ouvi-la, porque custa muito a acreditar que uma rapariga tão sympathica e tão formosa commettesse um delicto. E o negocio está feio, muito feio.

— Um roubo! proferiu Gaspar com voz quasi imper-ceptivel.

— Quatorze annos de galés, meu amigo, a não ser que todo se componha, que eu pareço-me que envolver-todos os diplomates; mas isto provém de que leccionava submeter o caso ao conselho de estado, para que afinal o parlamento tome uma medida geral.

NOTICIARIO GERAL

Martim Francisco possa usar do direito de apresentar-lhe emendas.

O SR. PRESIDENTE declara que só poderá aceitar o requerimento de s. exc., quando o parecer for dado em ordem do dia.

Passando-se a ordem do dia, procedeu-se á eleição da mesa, que é seguinte, e em seguida é dada a palavra ao SR. THEOPHILLO OTTONI, para fundamentar o seu requerimento, conforme a urgencia que lhe foi concedida em sessão anterior.

O orador agradece á camera a prova de bondade que lhe deu concedendo-lhe a urgencia, e promete mostrar a sua gratidão, circumverendo-se aos dez minutos que lhe foram dados para fundamentar o requerimento.

O orador refere em seguida que as folhas da semana finda noticiaram que fora preso, á requisição do seu governo, o subdito italiano Sabino Tripoti, alcançado com o thesouro do seu país, por transações que com elle fez em negocios de loterias, de que era encarregado.

Tripoti não é um esonimo para o governo, porque com elle tem contrato de colonização, prometteu-lhe largas sommas, e quando pelo contracto tinha aquelle de prestar uma fiança de trinta contos, mereceu do governo que elle se limitasse á hypotheca das suas propriedades.

O orador inquiri, portanto, se gove no sobre que informações se haesem, e que os dados que o leram a depositar tanta confiança em Sabino Tripoti.

O particular, antes das transações, indaga do credito e idoneidade do contractante, o estado, grande agremiação de individuos, não pôde afastar-se desta regra, tanto mais que o governo não dispõe de fazenda propria.

Dois vezes os documentos officiaes dão noticia de Tripoti; em 1871 por um contracto da introdução de 2,500 emig. antes; em 1872, louvando o contracto anterior, e celebrando novo em que se introduziram clausulas propicias ao contractante.

Não acreditando que, ao tratar de potencia á potencia com Sabino Tripoti, o governo se guiasse por primeiras impressões, o orador quer saber quem apresentou esse homem que está hoje sob as vistas da justiça.

O orador não é curioso, nem o seu requerimento é um libello; mas sim um ponto de interrogação, que tem duas causas:

A primeira é que a colonização é das questões actuaes a que mais entende, e que mais de perto falia aos interesses da nação; e portanto o gove no paraolve-la, não deve baratar os seus creditos nem tratar com o primeiro parvenu;

A segunda é que a respeito de colonização o governo tem procedido com tanta incuria e imprudencia que sempre avisa-o para que não se reproduzam factos como o que se deu com um estrangeiro, intitulado general, que travou relações com o chefe de estado na sua primeira viagem, e deitando posse nos olhos ao governo, fez com elle um contracto para introduzir 50 mil imigrantes.

Depois de lembrar que as accusações então feitas ao contracto foram tidas como desejo de macular o general Francini, e que afinal passado os tempos, veio-se a reconhecer que o general, o amigo do Imperador não era mais que um embusteiro, procurado pela policia franceza, o orador insiste no pedido dos attendas, ponderando que o governo não deve para tais fins aceitar os de qualquer principio estrangeiro, que só de nós se lembre para abrir brecha no orçamento.

Recorda as medidas tomadas pelo governo italiano para prohibir a imigração para o Brazil, e fez sentir qual não será o effeito da noticia de que para a colonização tenha o governo brasileiro contracto com Sabino Tripoti.

Conclue mandando á mesa o requerimento, em que pede ao governo por intermédio do sr. ministro da agricultura informá-lo, 1.º em que data foi celebrado o contracto com Sabino Tripoti para introduzir colonos, 2.º quanto tem elle recebido como pagamento de sua reclamação, 3.º de quem houve informações sobre a idoneidade do referido Tripoti.

Dado o requerimento para a discussão, pede a palavra o sr. ministro da agricultura, pelo que é adiada a discussão.

O SR. EUFRAZIO CORREIA requer urgencia para que a discussão continue, mas não é votado o seu requerimento por não haver numero, o que se verificou pela chamada.

E' dada para discussão a interpeação do sr. Martim Francisco ao sr. ministro da justiça; qual a razão de demora na remessa da petição dirigida pelo juiz municipal de Mogy mirim, o sr. Miranda Veras, ao poder moderador?

Tem a palavra o SR. MARTIM FRANCISCO que principia pedindo á camera o testemunho de que não foi levado por espirito de verdade, dando as perguntas que tem de fazer a fó a solemnidade da interpeação.

Não se deve tentar o que é inutil, e desde que a maioria segue o meio rectos solemnidade de um requerimento, para que o orador se esclarecesse sobre o objecto que entende com attribuições de um dos poderes soberanos, e o direito que tem um funcionario de solicitar do poder moderador o perdão para uma culpa, que considera injustamente imputada; desde que aquelle meio foi negado, a forma solemne de interpeação corre por conta da maioria, que a ella obrigou o orador pela injusta denegação da urgencia pedida.

O facto de que vai tratar é um ataque directo á fidelidade do agraciado, dada pela constituição ao poder moderador.

O orador já disse que o juiz municipal de Mogy mirim está sendo victima de uma perseguição, e tira a presumpção do accumulo de processos, que dão em resultado uma penalidade multiplicada, e que faz lembrar a condemnação de Castellar a 100 annos de prisão por delictos de imprensa.

Procedendo o facto de interpeação, diz o orador que tendo sido o juiz municipal Miranda Veras condemnado a dois meses de prisão, devia-se facultar o cumprimento de sua petição de graça.

Pois bem, os autos estiveram em poder do juiz de direito 26 ou 30 dias; e o orador pergunta se não foi coartado o direito de petição, em que tempo tirá ella do sr. ministro da justiça, e em que tempo s. exc. aconselhará ao poder moderador.

O juiz foi preso a 22 de Julho, e só no dia 1.º do corrente foi em liberdade, vindo da presidencia da provincia, a petição ao procurador da parte.

Depois de fazer sentir que estamos a 3 de Setembro e que não conta que a petição tenha chegado ao sr. ministro, de modo que o juiz, qualquer que seja a decisão, cumprirá os 60 dias de prisão; pergunta se uma autoridade tem o direito de demorar assim uma petição, e impedir as attribuições do poder moderador, e conclue pedindo ao sr. ministro que examine se houve ou não delictos propostal.

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA limita-se a responder procedendo aos pontos da interpeação e começa por assegurar que a petição entrou na secretaria da justiça a 1.º de Setembro, e acaba de ser-lhe enviada a documentação documentada e em termos a ser apresentada a S. A. e Regente na sua audiência de quarta-feira.

O orador dá a responsabilidade de demora que houve

na obtenção dos documentos ao mesmo juiz municipal, que pediu o traslado de todo o processo.

O traslado foi entregue no dia 4 de Agosto, e a petição é datada de 14, o lapso de tempo entre as duas datas dependeu, pois, do recorrente e não do juiz de direito.

O presidente da provincia demorou-se apenas o tempo necessario para tomar o conhecimento da petição.

R. fore que ainda hoje foi-lhe entregue um officio do juiz de direito acerca do processo e conclue dizendo que não se pôde excluir a demora que houve na remessa da petição, mas que não se pôde presumir que essa demora fuisse propostal por parte dos funcionarios, tanto mais que as informações não denotam nenhuma animadversão contra o juiz municipal, além disso o orador conhece o character do juiz de direito de Mogy mirim.

O SR. MARTIM FRANCISCO, replicando, diz que das premisas de que o sr. ministro tirou a conclusão de não ter havido demora, tira elle consequências diversas.

O orador pondera que é um espaço longo de 12 dias para dar-se a cópia de um processo de injuria, que é pouco voluntario; e além disso a demora não pôde ser do dr. Miranda Veras, porque está claro que um individuo que está preso e quer obter graça pede logo os documentos.

Depois de dizer que a demora na remessa da petição ou foi do juiz de direito, ou do presidente, inclinándose a crer que foi do primeiro, o orador dá o recurso por burador, porque ella não poderá prevenir o tempo de prisão; restará porém o seu resultado moral para o juiz preso.

Conclue dizendo que não sabe qual será a decisão do poder moderador, mas pede ao sr. ministro que desprezando applique a pena a quem a mereça.

Encerra-se a discussão e lavanta-se a sessão.

SECÇÃO PARTICULAR

Monumento do Ypiranga

De ordem do presidente da commissão, previne-se ao publico que a cobrança das assignaturas na presente semana effectou-se só até o dia de hontem, em razão de retrair-se de mudança desta cidade o agente das cobranças, o sr. capitão Francisco Antunes Teixeira, ficando em consequencia suspenso o pagamento das assignaturas até que a commissão nomeie novo agente de ditas cobranças.

Os sr. subscriptores que pagaram nos dois dias desta semana são os seguintes:

- Dr. João de Paula Souza.
Commandador Luiz Antonio de Souza Barros.
Dr. Manoel Baptista da Cruz Tamandaré.
Dr. Antonio Cabiano de Campos.
Dr. Pedro Vicente de Azevedo.
S. Paulo, 28 de Agosto de 1877.

Ao Publico

Guilherme P. Ralston & C.ª unicos agentes nesta provincia para venda das famadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood tem a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção desta machinas, tendo o fabricante augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas diminuindo assim o custo de ellas, fazem reverser esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com

GRANDE REDUCCÃO DOS PREÇOS

Prevalecendo-se da oportunidade de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac Hardy nos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo d'essa infracção e como confirmação daquelle protesto hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac Hardy como infractor destas privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos e em todo o caso fabricado de materias muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac Hardy com abatimento de vinte por cento dos preços deste.

GUILHERME P. RALSTON & C.ª

Campanha.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de S. Paulo

Table with columns: CATEGORIA, UNIDADE, QUANTIDADE, PREÇOS. Includes items like Café, Açúcar, Algodão, etc.

Tabella dos generos importados á Praça no dia de hontem

Infesta nova — Por communicação telegraphica recebida hontem nesta capital consta ter fallecido em Paris, á 1.ª do corrente mez, o notabilissimo cidadão francez Mr. Adolphe Thiers, victima de um ataque apoplejico que fulminou-o em todo o vigor de sua robusta natureza.
E' este um acontecimento sumamente deploravel e que vai enlutar não somente a generosa nação franceza que nelle perde um de seus filhos mais distinctos, mas tambem toda a democracia que nelle perde um guia experimentado e respeitavel.
Lamentamos profundamente a morte de tão digno e venerado ancão.

Uma visita imperial — Sub esta epigrapha escreve El Argentino, do Paraná:
«Se affirmo que D. Pedro II e a Imperatriz do Brazil farão uma visita á Montevideo e Buenos Ayres, na volta de sua viagem á Europa.»

Desastre e mortes — No dia 31 do passado ás 6 horas da manhã, cahiram de um andaime ao rio Parahybuá diversos trabalhadores e um mergulhador, quando este se vestia para começar o seu serviço. Um trabalhador e o mergulhador afogaram-se, ficando os outros. Os cadaveres de ambos os infelizes ainda não tinham apparecido.
Este desastre deu-se nas obras de reconstrucção de um pilar da ponte Hamayá, sobre o rio Parahybuá, entre as estações d'Entre-Rios e Santa Fé, na estrada de ferro D. Pedro II.

Cemiterio do Braz — Consta-nos que muitos morad res da freguezia do Braz vão dirigir um abaixo assignado á camera municipal, solicitando um terreno proximo á chacara do sr. Braver, para alli ser edificado um novo cemiterio, visto como o antigo junto á igreja matriz, por suas exiguas proporções e pela sua situação não pôde mais prestar a necessaria utilidade, constituindo naquelle centro populoso um verdadeiro foco de infecção morbifica.
Parce-nos ser uma reclamação muito justa, em favor da salubridade daquelle importante freguezia, e por isso estar no caso de merecer a attenção da nossa edilidade.

Telegrammas — O «Journal de Commerces» de 4 publicas as seguintes:
VIENNA, 30 de Agosto:
As tropas da Roumania passaram o Danubio e entraram em territorio de Bulgaria.
— 31 de Agosto.

Noticias recentes e de fonte segura auctorisam-nos a desmentir o boato de que os turcos se haviam apoderado do Shikp á viva resistencia por parte dos Russos.
Os turcos foram repellidos depois d'encarnizado combate, sendo consideraveis as suas perdas, que se elevam a 22,000 hom. os. Os russos perderam cerca de 10,000. A luta continuou naquelle ponto.
(Vejam-se os já publicados telegrammas de Londres de 25, 26 e 27 de Agosto noticiando que os exercitos russo e turco estavam feridos uma batalha em Shikp nos Balkans.)

O abastecimento do exercito russo está se fazendo com grande difficuldade.
CONSTANTINOPOL, 31 de Agosto.
Um corpo do exercito russo foi batido em Carahassar (Armenia); mas o feito não parece de grande importancia. Faltam-nos pormenores.
LONDRES, 30 de Agosto.
Conforme dados seguros, a Servia não pôde tardar a entrar em luta; na attitudo da Austria nada leva a supôr que se opponha ella a novas hostilidades por parte dos Servios contra a Turquia.
— 31 de Agosto.

O exercito turco da Europa opera para retomar Eriwna.
LISBOA, 30 de Agosto.
O Imperador e a Imperatriz do Brazil pagaram a visita que lhes fizeram o rei e a rainha de Portugal.
BAHIA, 2 de Setembro.

O governo da provincia acaba de nomear uma commissão para preparar a recepção de Suas Magestades Imperiaes.

RECIFE, 1 de Setembro ás 3 horas da tarde.
Chegou o paquete nacional «Pará».
O povo e a camera municipal da villa da Vigia, na provincia do Pará, dirigiram uma manifestação ao sr. Barão de Cotegipe.
O presidente do Maranhão suspendeu o secretario do governo por crime de fraude.
No Ceará continúa a secca e appareceu a febre amarella.

Notavel obra politica — Pi y Margall, ex-presidente do ministros da republica hespanhola de 1873, publicou, ha quatro mez, em Madrid, uma obra philosophica e politica, «As Nacionalidades», cuja primeira edição se esgotou em poucos dias.
A segunda edição que já está a venda na Europa está quasi esgotada.

Propagadora da Instrucção Popular — Nos exames, a que se está procedendo na escola da Propagadora da Instrucção Popular, desde 1.º do corrente mez, já foram arguidos 183 alumnos, sendo 89 de quarta turma, 50 da terceira e 44 da segunda. Responderam todos satisfactoriamente, confirmando assim mais uma vez os justos creditos daquelle escola.
Hoje, ás 6 1/2 horas da noite, começaram os exames da primeira turma, composta dos alumnos mais adiantados, que serão arguidos sobre as seguintes materias: leitura, calligraphia, arithmetica e grammatica portuguezas.
O ingresso no salão é franco ao publico, havendo lugares reservados para as senhoras.

Chegada de Suas Magestades — Entre as mais festivas publicas que se projectam por occasião da chegada dos imperiaes viajou se de lectos tres arcos triumphaes que devem ser levantados na rua do Ouvidor.
O primeiro arco deve ser collocado na rua d. Carmo, e segundo na rua dos Ourives e o terceiro na rua da Urugueyana, todos com a frente para a rua do Ouvidor.
O da rua dos Ourives, tomará os quatro angulos e promette ser um vasto e elegante edificio.
Os outros, comquanto mais simples, bem fóra do que até hoje se tem feito neste genero, com as decorações e illuminacção devem produzir magnifico effeito.

Escola de missas — Refere o Paritiano, do Ouro Preto, que schando-se concluido o curso da 1.ª sessão da escola de missas, o seu director, no 1.º travel intuito de fazer com que os alumnos completem a sua educação, como seja necessario em todo que diz respeito a escola, resolveu determinar duas importantes excursões: uma á provincia de S. Paulo, e a da secc

examinada a fabrica de ferro do Ipanema, e mineria circumvizinhas; — outra ao norte desta provincia, afim de serem examinadas, não só as immensas fabricas de ferro, que se encontram desde esta capital até o municipio de Conceição do Serro, como tambem as minas auríferas — lavras — aguas mineraes, e fabricas de tecidos existentes na mesma região.
As instrucções dadas pelo dr. director são muito importantes, visto como os alumnos, que se dirigem ao norte da provincia, tem de apresentar um minucioso memorial, descrevendo a excursão com todas as circumstancias dos terrenos, nomes, direcções, rios, rigeiros, cidades, villas, aldeias e fazendas. E quando examinarem um mineiro de ferro, deverão tambem descrever a sua riqueza, abundancia, o estado das florestas circumvizinhas, a qualidade das madeiras empregadas para o fabrico do carvão, o numero de annos para que uma arvore possa adquirir a necessaria grossura, a fim de ser com vantagem applicada a esse mister — a preço do transporte, o da mão de obra do fabrico do ferro, qual a facilidade de communicacção etc., etc.
Quando for uma mina aurifera descreverão o seu hygiatorio, collecção de amostras, levantarão as competentes e necessarias plantas, qual a riqueza, quanto extrah-se diariamente, etc.

Santos — Do Diario de hontem:
«Processo de responsabilidade» — Ave hontem ligar a inquirição das testemunhas no processo instaurado contra o inspector, thezoureiro e chefe interior da 2.ª seccão da alfandega.
Dapuzeram duas testemunhas, Henrique Gomes, chefe da 1.ª seccão da alfandega, e Antonio Roberto de Azevedo Riquelme, escriptorario da mesma repartição.
Hoje deverá continuar a inquirição.

Leilão de prendas — Ovinos que a sociedade musical 15 de Abril offereceu-se para lucrar durante a exposição das prendas enviadas para o leilão promovido pelo illm. sr. Paula Coelho, em beneficio das victimas da secra do Ceará.

A exposição terá lugar no dia 7, e o leilão no dia 8 do corrente.

Consta-nos que o numero das prendas eleas a cento e vinte.
«VANTAGEM AO COMMERCO» — Consta-nos que o beneficio da extincção do frete adicional de 50% que pesava sobre certos generos, beneficio que já fôra concedido ao commercio pelo superintendente da estrada de ferro desta cidade e Jundiahy, conforme noticiamos, vai ser extendido a todas as estradas de ferro da provincia, com excepção da do norte (S. Paulo e Rio de Janeiro).

«DELEGACAO DE POLICIA» — Acha-se encarregado do respectivo expediente, o sr. subdelegado desta cidade, por ter partido hontem para S. Paulo no trem da tarde, o delegado de policia.

«Da Lei tambem de hontem»:
«IMMIGRANTES» — O transporte da guerra Werneck, como annuado pelo capitão-tenente Manoel Marques Mancebo, entrou ante-hontem no novo porto, para receber cerca de 200 colonos que não querem ficar nos nucleos colonias proximos a capital desta provincia e seguem para Santa Catharina e Rio-Grande do Sul, para onde são conduzidos 520 imigrantes que estão a bordo do Werneck. Os mesmos transportes desembarcaram aqui somente 30 colonos que já seguem para o interior.

Fabrica do Ypanema — O sr. major Joaquim de Souza Mursa, director da fabrica do Ypanema, offereceu ao sr. senador Junqueira, em nome dos empregados daquelle estabelecimento, uma espingarda-revolver, como signal de recordação pelos serviços prestados em prol do desenvolvimento da referida fabrica durante o seu ministerio.
O presente offerecido a s. ex. tem, além disto, seu valor especial, por ter sido a arma fabricada nas officinas do estabelecimento, com ferro das nossas minas, o que attesta o grande e mais recente que tem ultimamente feito a fabrica de Ypanema e o muito que d'ella pôde o paiz esperar.

Corridas de touros — Na cidade de Campos inaugurou-se ha 7 do corrente a praça de touros, empreeza Saldiva.

Bananal — Do «Echo Bananalense» de 1.º do corrente extrahimos as seguintes noticias:
Os srs. dr. Laurindo José de Almeida, commandador José de Aguiar Vallim Filho e dr. Rodrigo Pereira Leite em signal de alta commoção e amizade offereceram no dia 15 do passado um esplendido baile ao sr. Barão de Joffings pela honra que recebeu do governo imperial.

No dia 7 do corrente a exma. sra. d. Maria Joaquina de Almeida dará no magnifico palacet do sr. commandador Manoel de Aguiar Vallim um esplendido baile offerecido ao sr. Visconde de Aguiar Toledo.

Durante o baile tocará a excellente banda de musicos dos senhores que virá da côste expressamente para esse fim.

No dia 18 do corrente effectuar-se-ha um sarau musical em favor das victimas da secra no Imperio.

Festa artistica — Para celebrar o anniversario da Independencia do Imperio, a companhia lyrica italiana dá amanhã 7 de Setembro um espectáculo em beneficio da sra. Cortez com a exhibição da sempre estimada opera Lucia de Lamermoor e do notavel duetto da opera Ruy Blas.

Cremos que essa festa estará na altura do merecimento da distincta beneficiada.
Consta-nos que quasi todos os camarotes da 1.ª e 2.ª ordem já estão vendidos, o que faz supôr numero de 8 annos da concurrencia nessa noite ao theatro S. José.

Felicitacção — As cameras municipais da cidade de Vale do Rio de Janeiro, da Villa Vigosa, provincia da Bahia, da Villa de Campos, provincia da Sergipe, e da capital da provincia das Alagoas, dirigiram felicitacção ao sr. Barão de Cotegipe a proposito de resposta á interpeação que lhe fóra feita na camera dos deputados, em sessão de 13 de Julho ultimo.

Fallecimento — Lê-se no Globo de 3 do corrente:
«Falleceu hontem, ás 9 3/4 da noite, o dr. Constantino José Soares de Souza, medico e homem de letras que estouro ha annos com um livro de versos que lhe grangeou certa nomeada tendo posteriormente publicado varias romances.

A morte foi lhe sempre adversa, e o desditoso poeta acaba de expirar no maior misterio.
Não tendo aqui parentes nem amigos intimos, algumas pessoas procuraram a auctoridade policial para fazer dar sepultura ao cadaver.»

Secca do Norte — A loja maçonica Honra e Humanidade, de Pelotas, pertencente ao Grande Oriente do Livramento, tendo realizado um bazar de prendas a favor das victimas da secra das provincias do Norte, nomeou uma commissão composta dos srs. Adriano José de Mello, Antonio Alvarez Pereira Correia

o José de Sá Oliveira, residentes na corte, para entregar a S. A. I. a Princesa Regente a importância de \$5533340, producto do referido bazar.

Captura de criminosos—Da secretaria da policia communicamos que no dia 10 do Agosto ultimo foi capturado, pelo subdelegado Elias Antonio Pedrosa, 5 leguas distantes da Villa dos Douros Corregos, João de Luz, criminoso pela morte que praticou na pessoa de João Generoso, na Capella das Pedras, districto de Araraquara, sendo o mesmo criminoso remetido a autoridade competente.

No Socorro districto do Amparo foi a 29 do passado, capturado o criminoso Justino Pedrosa de Moraes pronunciado no art. 193 do codigo criminal pela morte praticada com um tiro e facada na pessoa de seu cunhado, Francisco Alves do Oliveira em 8 de Agosto proximo passado.

Este criminoso protegido na provincia de Minas e conhecido de todos os sitios do districto do Socorro, furtou-se sempre a acção da justiça, e só na 9.ª diligencia contra elle expedida pôde ser realizada a sua captura a qual foi effectuada a ordem do dr. juiz municipal do Amparo, e a esforços das autoridades policiaes do Socorro.

Campinas—R-fore o Diario de hontem que a commissão que naquella cidade promoveu um espectáculo em beneficio da mãe do finado poeta Casimiro de Abreu, la remetter á redacção do Diario Popular a quantia de \$758500, producto liquido do espectáculo, para ser entregue aquella infeliz senhora.

Monumento do Ypiranga—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Pelo sr. desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto, presidente da commissão de contas foram nomeados: Membro effectivo da mesma commissão o sr. Barão dos Tres Rios, em substituição ao sr. dr. Joaquim José do Amaral, que, por mudança de residencia, passou a honorario, e membro interino o sr. coronel Antonio Probst Rodovalho, em substituição do sr. dr. João de Paula Sousa, durante sua ausencia na Europa. Tendo o sr. desembargador Gavião pedido exoneração da presidencia, foi eleito o sr. Barão dos Tres Rios.

Essa commissão tem de rever e dar parecer sobre a arrecadação e despesa havida, na sessão que se tem de celebrar no proximo dia 7 de Setembro.

Essa commissão compõe-se dos seguintes senhores: Barão dos Tres Rios, presidente; dr. D. de Mendonça Pinto, secretario; e membros, desembargador Gavião, dr. Rego Freitas e coronel Rodovalho.»

Lista—Damos em seguida a dos premios da 91.ª loteria concedida a beneficio das matizes e alfaias da provincia do Rio de Janeiro; extrahida em 3 de Setembro de 1877.

NUMERO DOS PREMIOS DE 20:000\$000 ATÉ 100\$000

2921	20:000\$000	2025	200\$000	2712	100\$000
1220	10:000\$000	3154	200\$000	9052	100\$000
864	4:000\$000	3256	200\$000	3057	100\$000
3094	2:000\$000	3744	200\$000	3303	100\$000
1233	1:000\$000	4021	200\$000	3312	100\$000
4852	1:000\$000	4609	200\$000	3531	100\$000
		4950	200\$000	3578	100\$000
		5843	200\$000	3771	100\$000
86	800\$000			4422	100\$000
2942	800\$000			4896	100\$000
4051	800\$000			5294	100\$000
4610	800\$000			5475	100\$000
		948	100\$000	5483	100\$000
115		1791	100\$000	5697	100\$000
1786	200\$000	1885	100\$000	5754	100\$000
	200\$000	2520	100\$000	5764	100\$000

NUMERO DOS PREMIOS DE 40\$000

35	1678	2543	4242	4889
555	1690	2558	4253	4988
927	1701	2602	4302	5216
1047	1751	2775	4571	5310
1095	1808	2778	4614	5366
1158	1876	2845	4636	5537
1364	1892	3177	4746	5727
1389	1913	3570	4749	5888
1421	2159	3723	4800	5899
1431	2336	3815	4845	5922
1516	2420	3844	4847	5929
1665	2446	3939	4886	6038

Trabalho artistico—Refere a «Gazeta de Noticias»:

«Acha-se exposto na casa do «Tecelão», á rua do Ouvidor n. 146, um quadro com um trabalho de miolo de Agueira, feito pela exma. sr. d. Luiza Buttencourt, que destina generosamente o producto da venda ás victimas da secção do Ceará.»

Inauguração—Em 30 do Agosto ultimo realizou-se a inauguração da estrada de ferro agricola de Guissaman. A chegada do trem houve uma salva de 21 tiros e outras demonstrações de regosijo. Officiando o sr. David Francisco de Paula por essa occasião um copo d'agua aosconvidados.

Mais uma proeza dos larapios—Informam-nos que hontem ás 11 horas da manhã um marceneiro á rua da Constituição foi victima dos amigos do alheio.

A informação que nos remitteram não traz os pormenores da occorrensia.

Estrada de ferro Pedro II—O «Jornal do Commercio» publicou na sua secção commercial de 3 do corrente a seguinte communicação:

«Informam-nos que em diversas estações da estrada de ferro Pedro II estão accumuladas grandes quantidades de café que não podem ser transportadas para este mercado por falta de carros.

Dizem-nos tambem que, para attenuar quanto possível este inconveniente alguns trens trabalham durante a noite.

Este estado de cousas pede a attenção do sr. ministro da agricultura; que a estrada de ferro D. Pedro II tivesse carros de sobressano, comprehendemos, mas que lhe falem vehiculos para o prompto transporte dos generos ao mercado é realmente para admirar.

Folleja urbana—Dia 4:

Estação central
Por ordem do dr. chefe de policia, foram recolhidos ao zadrez da estação, o inglez Antonio Howen, o francez Marix Alphon e o portuguez José Domingues, os dous primeiros por furtos e o ultimo por desobediencia a um guarda desta companhia.

Estação de Santa Iphigenia
Por ordem do respectivo subdelegado, f-i recolhido ao zadrez desta estação, por furtos, o portuguez Albino José Buttencourt, e foi posto em liberdade á mesma ordem, e portuguez Joaquim de Lima.

Estação de Bras
Por ordem do subdelegado respectivo, f tam recolhidos ao zadrez desta estação, por furtos, os inglezes Jorge Pintem e João Huxte, bem como Joaquim da Silva Prata Junior, por provocar desordens, sendo posto em liberdade, á mesma ordem, Tristão Francisco Barbosa.

Na estação da Consolação nada occorreu.

Pela subdelegacia da Consolação concluiu-se e foi remettido ao dr. juiz de direito do 2.º districto criminal, o inquerito relativamente ao crime de furto praticado por Innocencio Barbosa.

Facto lamentavel—Consta que no Machado, d-z o Monarchista, uma menina de 12 annos, mais ou menos; assassinára a uma outra da mesma idade, sua intima amiga, tanto que eram collegas de escola. O motivo de tal desastre fôra o haver uma d'ellas se apoderado de umas bonecas pertencentes á outra.

Immigração para o Brasil—Lê-se no El Eco de Cordoba:

«Achem-se em Hamburgo cinco mil russos que esperam ser transportados para o Imperio do Brazil.»

A Rencção em França—O prefeito da Gironda, mandou arrancar em Bordéas a arvore da liberdade. Outro tanto foi ordenado contra emblemas republicanos da mesma natureza, que existem em outras partes.

Obituário—Foi sepultado no cemiterio municipal o seguinte cadáver:

Dia 4:
D. Anna Joaquina da Trindade, 86 annos; fallecida de demencia.

EDITAL

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do exm. sr. conselheiro director, dr. Vicente Pirra da Netta, faço publico que, na conformidade do art. 88 dos Estatutos que regem esta Faculdade, fica nesta secretaria aberta a inscricção, pelo prazo de 6 mezes, contados da presente data, para o concurso ao lugar de lente substituto, vago pela nomeação do dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides para lente da primeira cadeira do 1.º anno da mesma Faculdade.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo 28 de Agosto de 1877.

O official servindo de secretario
Diniz Augusto de Araujo Azambuja. 8-8

ANNUNCIOS

A' PRAÇA

Domingos da Silva Reis, participa a esta praça e fóra della que vendeu o seu negocio de secos e molhados da rua do Imperador n. 6 livre e desembaraçado aos srs. Santos Bastos & Cruz. Se algum tiver alguma fructificação a fazer já-se a mesma rua n. 17 no prazo de 8 dias a contar desta data.

S. Paulo 6 de Setembro de 1877.

Domingos da Silva Reis. 3-1

A' praça

Santos Bastos & Cruz faz sciencia a esta praça e fóra della que comprou ao sr. Domingos da Silva Reis o seu negocio de secos e molhados da rua do Imperador n. 6, livre e desembaraçado; se algum tiver alguma cousa a reclamar o poderá fazer no prazo de 8 dias a contar desta data, do contrario não se attende a nada.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1877.

Santos Bastos & Cruz. 3-1

A' PRAÇA

Francisco dos Santos Bastos, e Al. Antonio Antonio da Cruz, fazem sciencia a esta praça e fóra della que firmaram entre si uma sociedade sob a firma de Santos Bastos & Cruz; a contar de 1.º do corrente para negocio de secos e molhados por atacado e varejo, e com deposito de lencas da fabrica do Bom Retiro; tudo á rua do Imperador ante da rua de Santa Theresa.

S. Paulo, 6 de Setembro de 1877.
Francisco dos Santos Bastos.
Alexandre Antonio da Cruz. 3-1

Companhia Mogyana

Pagamento de dividendos

No dia 5 do corrente em diante no escriptorio da Companhia pagam-se o 8.º dividendo na razão de 78000 rs. por acção da empresa primitiva, e o 3.º do prolongamento a Casa-Branca na razão de 38150 rs. Campinas 4 de Setembro de 1877.

No impedimento do secretario
Antonio Prudente dos Santos
Guarda-livros. 3-1

Nada de injeções!!!

Sempre nocivas e prejudiciaes!

AS PILULAS DE BLOT, com copahyrate de ferro e magnesia, tomas e depurativas, são o unico remedio para curar radicalmente as gonorrhéas quer antigas, quer recentes, e as fiores brancas.

Deposito na Pharmacia Paulistana
10 - Rua da Imperatriz - 10
S. PAULO. 3-1

Companhia Paulista
Dividendo

No dia 10 do corrente mix em diante, em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, pagam-se na mesa escriptorio o 16.º dividendo das acções da estrada de Juiziasy á Campinas na razão de 6430 por acção.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 5 de Setembro de 1877.
F. M. de Almeida. 5-1

AO CHIADO
69-Rua de S. Bento-69

Bento Coelho da Silva—proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico, que tem sempre um variado e completo sortimento de lãs de alta novidade, merinós a phantasia, chitas, morins, algodões, camisas com pinto de linho, e muitos outros artigos adequados ao seu ramo de commercio, que se venderá por atacado e a varejo, pelos preços do Rio de Janeiro.

69-Rua de S. Bento-69
AO CHIADO.

CARLOS DE BARROS

Advogado

GUARATINGUETA'

Encarrega-se de causas civis e commerciaes.
10-1

João Maxwell Rudge, d. Maria Maxwell Rudge, Luiz Pereira de Campos Vergueiro, d. Balbina da Silva Vergueiro e seus filhos, agradecem profundamente a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada esposa, nora, filha e irmã d. Luiza Vergueiro Rudge ao cemiterio publico, e de novo regam ás pessoas de sua amizade a assistirem a missa do 7.º dia, que será celebrada no dia 7 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Misericordia, pelo que desde já antecipam seu eterno reconhecimento,
S. Paulo 6 de Setembro de 1877. 2-1

Estrada de Ferro do Norte

Fogos de artificio na Penha

No dia 8 do corrente haverá trans entre o Norte e a Penha até 7 horas da tarde e das 9 até acabarem os fogos.
S. Paulo 31 de Agosto de 1877.

S. L. Turner
Inspector interino do trafego. 5-6

BONDS
FESTA DA PENHA

Além dos carros da tabella abaixo transcripta haverão extraordinarios que combinem com a hora da partida e chegada dos trens da Penha, quer para as novenas, quer para a festa ou fogo de artificio.

S. Paulo, 3 de Setembro de 1877.
VERISSIMO FERREIRA DE PAIVA,
Gerente.

TABELLA PROVISORIA DA LINHA DO BRAZ

DO MERCADO		DO BRAZ	
De manhã	De tarde	De manhã	De tarde
4-20	12-30	4-10	12-15
4-40	1-00	4-30	12-45
5-30	1-30	5-10	1-45
6-00	2-00	5-45	1-45
6-30	2-15	6-15	2-00
6-45	2-30	6-30	2-15
7-00	2-45	6-45	2-30
7-15	3-15	7-00	3-00
7-30	3-30	7-15	3-20
8-00	3-45	7-45	3-30
8-30	4-00	8-15	3-45
9-00	4-15	8-45	4-00
9-30	4-30	9-15	4-15
10-00	4-45	9-45	4-30
10-30	5-00	10-15	4-45
11-00	5-15	10-45	5-00
11-30	5-30	11-15	5-15
12-00	5-45	11-45	5-30
	6-00		5-45
	6-15		6-00
	6-30		6-15
	7-00		6-40
	7-30		7-15
	8-00		7-45
	8-20		8-10
	9-00		8-40

Caleado baratissimo

Vende-se caleado de superior qualidade para homens, sendo botinas de bzeiro a 78, 85 e 92000. Ditas de cordovão francez a 78, 85 e 92000, duas de veruz a 109000, chinellas para homens, pretas e brancas a 35; ditas para senhoras a 15000 e 25000, botinas de chagim para meninos a 38000.
Rua da Princesa n. 13. 3-3

Companhia Paulista

Na fórma determinada na ultima assembléa geral de accionistas da Companhia Paulista com do, de ordem superior, os srs. accionistas para uma reunião que terá lugar no dia 24 do corrente ás 11 horas da manhã para o fim de deliberar sobre o empréstimo de capital. Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 3 de Setembro de 1877.

F. M. de Almeida
servindo de secretario. 3-5

José da Cunha Fachada
ex-empregado do fallecido sr. Francisco Bassignon, e utilmente tambem empregado do sr. Aimé Quillet, participa ao respeitavel publico desta capital, principalmente a seus amigos e freguezes, que se acha no salão de barbeiro da rua da Imperatriz n. 30, proximo á Tinturaria Francaza, 30-RUA DA IMPERATRIZ-10.

Antonio Pastore

Concerta e affina pianos, órgãos, realejos e harmonicos de qualquer natureza, tudo com perfeição e barateza. Vae á residencia das pessoas que o chamarem e recebe em casa para concertar instrumentos vindos do fóra, incumbindo-se de remittel-os depois.
Póde ser procurado em sua officina,
Rua Alegre n. 53. 80-7

Empregado

Precisa-se de um empregado, para tratar de um capital, e trazer o capital n'uma carroça para a cidade; para tratar na rua do Seminario n. 8, ou morro do Chá (venda de Silva Leite & C.) 6-5

Club Therpsichoreense

Rogo aos srs. socios que se acham estrazados com a thesauraria do Club a bondade de o satisfizerem até o dia 5 do corrente, visto ter lugar a 7 a inauguração da bandeira, e á noite reunião familiar.
Os socios podem procurar os cartões em mão do thesoureiro.
S. Paulo 4 de Setembro de 1877.

O secretario
J. Kanz. 4-3

Cozinheiro

Quem precisar de um perfeito cozinheiro para cast particular ou hotel, dixe carta no escriptorio deste jornal com as initiaes M. J. C. 3-3

HOTEL DO GLOBO

20 Rua da Imperatriz 20

Este hotel acha-se preparado de tovo, e recebe passageiros pelos preços seguintes:

Para hospede que almoçar e jantar terá quarto e cama gratis, pagando a comida sómente.

Quartos para 38000 rs. por dia, com almoço e jantar.

Quartos reservados a 48000 rs. por dia, com comida.

José de Almeida Cabral 10-9

Mutualidade

O abaixo assignado agente local nesta capital, declara aos srs. accionistas de seguro de vida e fogo e do seguro para isempção do serviço militar, que está autorisado pelo director geral, para receber as anuidades dos associados desta provincia.

S. Paulo 4 de Setembro de 1877.

M. C. Quirino Chaves. 10-2

Club Euterpe Commercial

De ordem do sr. presidente convido a todos os srs. socios para a reunião de assembléa geral com o fim de tratar-se da eleição de nova directoria, e prestação de contas.

A reunião terá lugar domingo 9 do corrente ás 4 horas da tarde no salão do mesmo Club.
S. Paulo 5 de Setembro de 1877.

Souza Lima
secretario. 4-2

Estudante mudado

Pede-se ao mesmo senhor procurar sua mobilia e mais cousas que deixou por falta de pagamento na casa onde morou, na rua da Esperança n. 9, e fazer o prompto pagamento, visto o senhorio da dita casa ter de se retirar para fóra da capital. 3-2

Carrinho Phaeton

Vende-se um em perfeito estado, de pór e tirar boia. Para ver e tratar na chacara das Palmeiras. 3-3

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
—
MACHINAS
AFFIANÇADAS

UNICO GRANDE DEPOSITO
DE

Machinas de costura

de todos os melhores autores até
hoje conhecidos

Machinas de mão :
» pé : Princesa Imperial, Saxonia, e Taylor.
» » e pé : Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Gre-
ver & Baker.
» » e mão : Taylor e Saxonia.

Preços baratissimos !

Machina de mão : 22\$000 até 50\$00 rs.
» » e pé : 65\$000 até 80\$000 rs.
» » e pé : 65\$000, 75\$000 até 120\$000 rs.

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte!

10 até 20 por cento mais
barato do que em outra
qualquer parte!

Affiançadas Affiançadas

Só no grande deposito da

RUA de S. BENTO N. 56

Vende-se igualmente todos os accessorios, como tambem azeite, linhas, retroz, etc.
POR PREÇOS BARATISSIMOS

56 Rua de S. Bento 56

Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUZA & SIMAS

Neste estabelecimento e respeitavel publico encontrará sempre um variado e completo
sortimento de louças, porcellanas, cristaes, bronzes, bandejas, cutelarias electre-plate,
chá e outros artigos concernentes a este negocio.

Esta casa sendo especial neste genero póde offerecer maiores vantagens do que qual-
quer outra, visto receber todos os seus artigos da casa-matriz na Corte á

45 RUA DO OUVIDOR 45

a qual recebe tudo DIRECTAMENTE da Europa.

Esta casa tem sempre á venda os verdadeiros
Talheres de Cristofle

66 Rua de S. Bento 66

SÃO PAULO

FENO FENO

Baixa de preços!

Feno de alfafa á 100 rs. o kilo !

Feno de apuan á 80 rs. o kilo !

S. BEAVEN e COMPANHIA

15—Rua de S. Bento—15

S. PAULO.

Grande Hotel da Paz

39, Rua de S. Bento, 39

S. PAULO

Proprietario, JULIO MASSIAS.

GRANDE
REDUÇÃO
DE
PREÇOS
—
MACHINA
AFFIANÇADA

A' LAVOURA

Visto o desanimo geral com que lucta a industria fabril em todos os
mercados do mundo, causando assim grande diminuição nos valores dos
melaes e outros materiaes e reduçção correspondente nos salarios e fretes,
o Lidgerwood Manufacturing Comp. Limited

Acham-se habilitados a offerecer as

**AFAMADAS MACHINAS
LIDGERWOOD**

De beneficiar café

Pelos seguintes preços, postas em Santos

Machina n. 10, descaica até 10 arrobas por hora, tem o descascador e ventilador collocado na m. em uma armção.	1.000\$000	
Descascador n. 7, descaica até 4 arrobas por hora.	900\$000	Apparelho
Ventilador dobrado	650\$000	
Ferragens de separador de 10 pollegadas de diametro por 10 pés de comprido.	150\$000	N. 7 Completo, com ventil. dobrados
Chapas de cobre para o mesmo	240\$000	
Jogo de transmissã, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro	270\$000	2:400\$000
Jogo de correias (ca nprimento determinado.)	190\$000	
O mesmo o aparelho n. 27 com ventilador sinzelo.		3.000\$000
Apparelho completo n. 33 consistido nas mesmas peças que o 7, p. rém maiores, prepara até 80 arrobas por hora, custo completo		
Esteiras de aço avul. para os cylindros dos descascadores, cada uma.	6\$000	4\$500
Peneiras de arame para ventilador cada uma.	4\$000	
Chapas de aço para descascar, d. zin.		

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo

Gulherme P. Ralston & Comp.

Campinas.

ALMANACH LITTERARIO DE S. PAULO

Para 1878

(Terceiro anno de sua publicação)

EDITADO POR

JOSE MARIA LISBOA

Além da folhinha e outras informações, conterá biographias de homens illustres, contos, poesias, artigo-
historicos e scientificos, descrições, trovas populares, chronicas, aneddotas, charadas, etc., etc., sendo a maio-
ria dos escriptos sobre assumptos paulistas.

ACEITAM-SE ARTIGOS PARA ESTE ALMANACH, não se devolvendo os que não puderem ser admit-
tidos.

Preço de cada exemplar. 2\$400

Pelo correio, registrado. 2\$300

Recebem-se annuncios para este Almanach, nas seguintes condições :
Sendo publicados no corpo do livro, confundidos com os diversos artigos, o que os torna muito salientes,
a 8\$000 a pagina. No fim do livro a 6\$000 rs. a pagina.

Não se enviam exemplares e nem se aceitam annuncios sem o prévio pagamento,
Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Maria Lisboa, S. Paulo, rua da Imperatriz n. 44

Theatro S. José

Companhia Lyrica Italiana

Sexta-feira, 7 de Setembro de 1877

Grande espectáculo de gala

honrado com a presença do exm. presidente da provincia

Para solemnizar o anniversario da Independencia do Brazil, em que a
companhia cantará o Hymno da Independencia

Em beneficio da sra. Augusta Cortesi
Representação da opera do maestro cavalheiro Donizetti

LUCIA DE LAMMERMOOR

acabando com a scena da loucura

Personagens

Lucia de Lamermoor.	SRA. AUGUSTA CORTESI
Lord Athos, seu irmão.	Sr. Spalazzi
Sir Edgardo	Sr. L. Lelmi
Bidebent f.	Sr. G. Scolari.
Lord Arthur	Sr. Desiré
Ignoz, confidente de Lucia.	Sra. Canepa
Normano	Sr. Canepa

Depois do 3.º acto o commendador João Canepa a pedido geral executará no contractasso a muito applau-
dida variação—O Pirata.

Finalizará o espectáculo com o duetto amor de opera

RUY-BLAS

do maestro cavalheiro Marchetti

cantado pela beneficiada e sr. Lelmi
O sr. Pons se prestará obsequiosamente acompanhando a orchestra com a flauta
Uma banda de musica offerecida pelo exm. sr. presidente t-cará nos intervallos.
As localidades acham-se desde já por obsequio á venda em casa do sr. Girraux, e no Grande Café Europeu
Preços, os do costume.

Typ. do Correio Paulistano